

DO TRABALHO COLABORATIVO DOCENTE ÀS POSSIBILIDADES PARA UMA EDUCAÇÃO PLURILINGUE EM CONTEXTO ESCOLAR

Luciana Mesquita | luciana.mesquita@ua.pt

Ana Sofia Pinho | anapinho@ua.pt

Ana Isabel Andrade | aiandrade@ua.pt

CIDTFF/Universidade de Aveiro, Portugal

No contexto das migrações e das políticas supra-nacionais de suporte à mobilidade e à promoção do plurilinguismo, particularmente das recomendações da Comissão Europeia e do Conselho da Europa, a educação plurilingue tem vindo a assumir relevância nas agendas de ensino e de formação docente (Breidabach, Elsner & Young, 2010; Beacco & Byram, 2007; Byram, Gribkova & Starkey, 2002). Partindo deste enquadramento, esta comunicação ancora-se em dois pressupostos principais para lançar questões relacionadas com as possibilidades de uma educação para o plurilinguismo em contexto escolar.

O primeiro pressuposto é o de que, entre os professores de línguas, a educação para o plurilinguismo encontra o seu primeiro e principal campo de manifestação, compreendendo que a sua ação educativa se dirige ao desenvolvimento de um repertório linguístico-comunicativo global dos sujeitos que aprendem línguas em contexto escolar. Para tal, a educação plurilingue tem de corporizar uma agenda a ser consagrada como política da escola e, por isso, a ser abraçada pelos seus professores.

O segundo pressuposto concebe a educação plurilingue como a possibilidade de um projeto didático integrado, de articulação curricular que, por sua vez, conclama um trabalho concertado entre professores (Fourez, Mangain & Dufour, 2002), neste caso específico, professores de línguas.

A partir desses pressupostos, tenta-se neste estudo responder às seguintes questões: que espaços e tempos são reservados ao trabalho colaborativo entre os professores de línguas? E que espaços e tempos de trabalho articulado e concertado esses mesmos professores se reservam?

Procura-se, assim, refletir, com base nessas questões, sobre o lugar que pode a educação plurilingue e intercultural ocupar nas agendas dos professores de línguas, na concretização de projetos didáticos interdisciplinares.

O desenho metodológico traçado consiste na constituição de um estudo de caso (Stake, 1995) cujo foco incide sobre o trabalho colaborativo docente que é prescrito (aos) e desenvolvido no âmbito dos Departamentos de Línguas de escolas de um Concelho do Distrito de Aveiro.

A operacionalização deste estudo, que se insere num projeto mais vasto, tem como recurso a análise documental de textos legislativos que regulam o estatuto da carreira docente (Decreto-Lei n.º 15/007), o perfil geral de desempenho profissional de professores e educadores (Decreto-Lei n.º 240/2001) e o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos de ensino (Decreto-Lei n.º 75/2008). Paralelamente, são considerados dados de entrevistas semiestruturadas conduzidas com Coordenadores dos Departamentos de Línguas de escolas públicas pertencentes ao universo considerado.

Os resultados preliminares do estudo delineiam um quadro em que a colaboração entre os professores é prescrita como um dever profissional e fator de enriquecimento da formação e da atividade docente. Para além disso, os Departamentos Curriculares são estabelecidos como estruturas de gestão pedagógica destinadas à coordenação, supervisão e promoção do trabalho colaborativo. Entretanto, essas estruturas são representadas pelos entrevistados como organizações administrativas que congregam ilhas disciplinares expressas pelas diferentes línguas ensinadas na escola. Nesse contexto, as possibilidades para uma

educação plurilingue, enquanto projeto didático de articulação curricular e profissional, desvanecem-se face à incomunicabilidade entre as diferentes culturas disciplinares.

Palavras-chave: trabalho colaborativo, organização escolar, didática integrada, educação plurilingue.